



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11099 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

### REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ANTIRRACISTAS NO CONTEXTO DA CULTURA DIGITAL EM MATO GROSSO

Simonia Souza do Nascimento - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT

Paulo Alberto dos Santos Vieira - UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso

Alessandra Ferreira Mota - UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso

### REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ANTIRRACISTAS NO CONTEXTO DA CULTURA DIGITAL EM MATO GROSSO

#### RESUMO

O presente artigo foi desenvolvido a partir do curso *Práticas pedagógicas antirracistas em Mato Grosso: relações étnico-raciais na Educação Básica* e tem como objetivo promover reflexões sobre práticas pedagógicas para a educação antirracista no contexto da cultura digital em Mato Grosso. Para isso efetivou-se uma sessão grupal, participativa e dialogada, contendo 62 participantes, na modalidade *on-line*, no recorte temporal de agosto a setembro de 2021. Na sequência os participantes desenvolveram planos de aula, sendo esse material reunido para a produção de um e-book. A experiência permitiu conhecer as demandas e necessidades de um amplo grupo de pessoas de diversas regiões do estado, informação que pode contribuir com o estudo sobre a educação para as relações étnico-raciais no Centro-Oeste.

**Palavras-Chave:** Formação de professores; Interfaces digitais; Lei 10.639/2003; Redes sociais.

#### INTRODUÇÃO

O presente estudo trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir do módulo *Práticas Pedagógicas antirracistas no contexto da cultura digital* que integrou o

curso de extensão intitulado *Práticas pedagógicas antirracistas em Mato Grosso: relações étnico-raciais na Educação Básica*, ofertado pela Universidade do estado de Mato Grosso no ano de 2021.

O texto está dividido em três partes, sendo que a primeira descreve a modalidade do curso e os sujeitos participantes. A segunda apresenta as etapas de desenvolvimento e a metodologia do curso. Por fim, a terceira expõe as discussões finais e os resultados alcançados.

O título do módulo converge para dois temas que são desafios atuais para a educação brasileira: a educação antirracista e a educação em contexto de cultura digital. De acordo com Gonçalves e Silva (2018, p.135-136) o primeiro tema perpassa por muitas dificuldades, pois há um projeto de sociedade que pretende eliminar as diferenças étnico-raciais transformando sua história, cultura, saberes e tecnologia em folclore. Conforme a autora, para educar e reeducar para a educação das relações étnico – raciais é preciso o diálogo entre as culturas e a negociação de mudanças nas relações entre as pessoas e a organização social.

O segundo tema envolve a importância do uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) nas escolas, principalmente após os desafios vivenciados pela educação diante da pandemia da COVID-19, infecção respiratória aguda causada pelo vírus SARS-CoV-2. Os quais para Cordeiro (2020, p. 2) envolveram o ato de reaprender, tanto para ensinar, quanto para aprender pela mediação das Tics.

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo é promover reflexões sobre práticas pedagógicas para a educação antirracista no contexto da cultura digital em Mato Grosso.

## **O LOCAL E OS SUJEITOS PARTICIPANTES**

Todas as atividades do curso intitulado *Práticas pedagógicas antirracistas em Mato Grosso: relações étnico-raciais na Educação Básica* ofertado pela Universidade do estado de Mato Grosso aconteceram na modalidade *on-line*, em vídeo conferência pela infraestrutura da plataforma *Google Meet*.

O curso completo ocorreu no período de junho a setembro de 2021, sendo que a sessão *Práticas pedagógicas antirracistas no contexto da cultura digital* efetivou-se, especificamente, entre os meses de agosto e setembro do ano do mesmo ano.

Após as inscrições foi criado um grupo de *Whatsapp* integrando participantes e palestrantes para facilitar a comunicação e troca de informações. Nesse espaço foram disponibilizados os links de cada reunião e os materiais de leitura de cada módulo.

O público alvo foram professores dos diversos segmentos da Educação Básica:

Educação Infantil, Ensino fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, técnicos, acadêmicos e comunidade interessada na temática de diversas regiões do Estado de Mato Grosso.

## ETAPAS DESENVOLVIDAS NO GRUPO

*A seção Práticas pedagógicas antirracistas no contexto da cultura digital foi dividida em duas etapas. A primeira etapa trata-se da apresentação de práticas pedagógicas antirracistas no contexto da cultura digital que ocorreu no dia 04 de agosto de 2021 e contou com a participação de 62 pessoas. Esta etapa pode ser dividida em três momentos.*

### 1º momento:

Breve apresentação da Lei 10.639/2003, do conceito de educação antirracista e de cultura digital, visto que a proposta da seção buscou estimular práticas pedagógicas e não um aprofundamento em discussões teóricas.

### 2º momento:

Abordou-se o tema espaço híbrido de aprendizagem, em que a conexão constante com a internet facilitada pelo acesso às interfaces móveis digitais possibilita pensar as *redes sociais, sites, blogs, lives* como recursos para favorecer o aprendizado sobre os conteúdos indicados pela Lei 10.639/2003. Alguns desses recursos estão descritos abaixo:

*Sites como Resistência Afroliterária, Alma preta, Ceert e Geledés* são espaços que propiciam acesso a conteúdos diversos sobre a população negra, tais como reportagens, notícias, documentários, filmes, livros os quais, geralmente, não estão disponíveis em *sites* mais populares e pelas mídias tradicionais como a televisão e rádio.

Outro exemplo é o ensaio fotográfico realizado por Marcela Bonfim, projeto disponibilizado no site *Amazônia negra* (2016) e na plataforma do *Instagram*, sob o mesmo nome, o qual retrata a influência de mulheres e homens negros e seus costumes na relação com a natureza e fé na região. Vale ressaltar que este trabalho inclui povos da região de quilombos de Vila Bela da Santíssima Trindade e Alta Floresta em Mato Grosso.

Ainda no *Instagram*, também se destacam o *Lélia Gonzalez Oficial* que tem como objetivo divulgar o legado da ativista e escritora por meio de suas obras e reportagens. No *YouTube*, *Gabi de pretas* (2015), *Papo de preta* (2015), *Ana Paula Xongani* (2012), *Spartakus Santiago* (2007), *PH Cortês* (2011) são páginas que dialogam sobre as relações étnico raciais numa linguagem dinâmica, acessível por intermédio de vídeos curtos e didáticos.

O isolamento provocado pela pandemia da COVID-19 motivou o uso de *lives* como dispositivos que estimulam a comunicação síncrona e assíncrona entre pessoas que dialogam sobre a educação antirracista. Em Mato Grosso, a título de exemplo, há o *YouTube* da Rede MT Ubuntu que disponibiliza, mensalmente, *lives* sobre as relações étnico-raciais.

Quanto a documentários, distingue-se o *Sob Múltiplos Olhares*, uma vez que revela diferentes visões de estudantes, professores e gestores da rede pública de Educação Básica de Cáceres, Pontes e Lacerda e Vila Bela da Santíssima Trindade no estado de Mato Grosso sobre os processos de implementação da Lei 10.639/2003.

Retratou-se também a ação de estudantes de Cachoeira (BA), os quais produzem notícias online sobre a realidade de seu município. O dinâmico exercício faz parte do projeto *Percepção Pública da Ciência: a produção de vídeos científicos com tecnologias emergentes (celulares) para público jovem na Bahia*, da Faculdade de Comunicação da UFBA (EDUCOMBAHIA, 2011).

### **3º momento:**

Neste momento há a sugestão de produção de material antirracista. A partir dos conteúdos disponibilizados em *sites, lives e redes sociais* antirracistas é possível produzir *e-book, vlog, fanfic, vídeo-minuto, playlist comentada, e-zine, audiobook, trailer honesto, meme, card, infográfico e podcast*.

A produção e edição desses conteúdos atualmente é facilitada pelas plataformas e aplicativos que disponibilizam ferramentas gratuitas, tais como *Canva, Plataforma livros digitais, Plataforma Fanfic Brasil, BIGVU e Audacity*.

### **2ª Etapa:**

Ao longo dos meses de agosto e setembro os 62 participantes produziram, em grupo ou individualmente, seus planos de aula antirracistas e os apresentaram aos demais participantes. Tais planos envolveram os diversos gêneros textuais digitais, bem como os sites e redes sociais apresentados na primeira etapa do módulo. Durante o desenvolvimento dessa etapa, as orientações para a produção dos planos de aula aconteceram em conferência via *Google Meet* e por meio de atendimento, individualizado, pelo *WhatsApp*.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A interação dos participantes na sessão *Práticas Pedagógicas antirracistas no contexto da cultura digital* demonstrou o interesse e dedicação dos indivíduos em aprenderem sobre a temática, dado que houve diversos questionamentos, apontamentos, considerações ao longo da exposição do módulo. Assim como, conversas em grupo e individualmente, por

*WhatsApp* e em conferência pelo *google Meet*, para troca de informações sobre os planos de aula antirracistas.

A participação massiva e os apontamentos indicam que há entre os participantes a preocupação com a formação para a educação antirracista, que é compreendida por Troyna e Carrington (1990, p. 1) como uma variedade de ações educativas e curriculares as quais visam promover a igualdade racial e eliminar toda forma de discriminação e opressão individual e institucional.

O passeio tecnológico proposto pela sessão *Práticas Pedagógicas antirracistas no contexto da cultura digital* corrobora com a efetivação da educação antirracista, pois oportuniza a ampliação das estratégias educativas, tencionado a implementação da Lei 10.639/2003 para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira (BRASIL, 2003).

Tal ação ensejou diversas solicitações de formação para a produção de gêneros textuais digitais, entretanto, o tempo/ espaço proposto para a sessão não permitiu aprofundamento em conhecimentos mais técnicos para a produção de materiais antirracistas.

Vale ressaltar que no decorrer do curso, na tentativa de ser antirracista, alguns planos de aula expuseram práticas educativas racistas, sinalizando a necessidade de oferta de formação para a educação das relações étnico-raciais em Mato Grosso.

Concorda-se com Medeiros e Vieira (2019, p. 288) quando ensinam que a releitura do processo histórico da educação brasileira e da teoria social possibilitam encarar outras narrativas, agora diaspóricas e desracializadoras.

Diante disso, acredita-se que a formação teórica e técnica para a educação antirracista pode não resolver todos os problemas oriundos da luta, simbolicamente, travada em torno da construção de um projeto de nação mato-grossense, todavia é uma ação que desloca as relações de poder, ainda estabelecidas hegemonicamente no campo educativo no estado e instiga a implementação da Lei 10.639/2003.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm). Acesso em: 26 jun. 2021.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação: A**

**Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino.** 2020.Disponível em:  
<http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157>. Acesso em 12.jul.2022.

MEDEIROS, Priscila Medeiros; VIEIRA, Paulo Alberto dos Santos. **Por narrativas outras: educação e desracialização da experiência negra no Brasil.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 49, n. 171, p. 288–307, 2021. Disponível em:  
<https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/5497>. Acesso em: 2 jul. 2022.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves (2018). **Educação das Relações Étnico-Raciais nas instituições escolares.** Educar em Revista, 34 (69), 123-150.Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/er/a/xggQmhckhC9mPwSYPJWFbND/?lang=pt#>. Acesso em:  
01.jun.2022.

TROYNA, Barry; CARRINGTON, Bruce. **Education, racism and reform.** London:  
Routledge, 1990.